



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**TÂNIA REGINA MOSCHETTO FARIAS DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO DE ENFERMAGEM NA  
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE  
IMUNOBIOLOGICOS**

ASSIS  
2012



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Enfermagem do  
Instituto Municipal de Ensino Superior de  
Assis – IMESA e a Fundação Educacional  
do Município de Assis – FEMA, como  
requisito parcial à obtenção do Certificado  
de Conclusão.

**Orientanda:** Tânia Regina Moschetto Farias  
de Souza

**Orientadora:** Rosângela Gonçalves da  
Silva

**Linha de pesquisa:** Saúde

ASSIS  
2012

## FICHA CATALOGRÁFICA

SOUZA, Tânia R. M. F. de

Educação em saúde: processo de promoção e prevenção na administração de imunobiológicos /Tânia Regina Moschetto Farias de Souza. Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA. Assis, 2012.

p.23

Orientador: Rosângela Gonçalves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

1. Vacinação 2. Conhecimento 3. Educação em saúde

CDD: 610

Biblioteca da FEMA

# **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS**

**TÂNIA REGINA MOSCHETTO FARIAS DE SOUZA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Municipal de  
Ensino Superior de Assis, como requisito do  
Curso de Graduação, analisado pela  
seguinte comissão examinadora:

**Orientadora:** Rosângela Gonçalves da Silva

**Analisador (1):** \_\_\_\_\_

**Assis**

**2012**

## RESUMO

Diante da relevância epidemiológica da cobertura vacinal no Brasil, trabalhar educação em saúde no processo de promoção e prevenção na administração de imunobiológicos tem grande importância. Assim, vemos a necessidade da realização de estudos que destaquem essa problemática, sem falar na necessidade de se incentivar os fazeres educativos que conjuguem o cuidado e a educação como fatores indissociáveis nos espaços de saúde, tendo como objetivo compreender a participação da enfermagem nas publicações. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com buscas em livros, periódicos e base de dados na internet através da utilização dos uni termos: vacinação (and) conhecimento (and) educação em saúde, as buscas realizadas encontraram 14 resultados. Destes trabalhos dois foram descartados por não responderem ao objetivo da pesquisa, além dos trabalhos foram consultados informes técnicos do ministério da saúde sobre o assunto. Foram revelados durante o desenvolver do percurso analítico das literaturas, avaliação do conhecimento das mães e/ou cuidadores sobre vacinação, ação participativa da enfermagem no processo de educação em saúde e a história do surgimento da vacina e o processo de aceitação no Brasil.

**Palavras-chave:** Vacinação. Conhecimento. Educação em saúde.

## **ABSTRACT**

Given the epidemiological relevance of vaccination coverage in Brazil , working in health education and promotion process in the administration of immunobiological prevention is very important . Thus we see the need for studies that highlight this problem , not to mention the need to encourage educational doings that combine care and education as inseparable factors in spaces of health , aiming to understand the participation of nursing publications . The present work it is a literature review with searches in books , journals and databases on the Internet through the use of uni terms : vaccination (and) knowledge (and) health education , searches conducted found 14 results. These two papers were discarded as they respond to the objective of the research , in addition to works were consulted technical reports from the health ministry on the issue. Were revealed during the course of developing the analytical literature , assessment of knowledge of mothers and / or caregivers about immunization, participatory action of the nursing process in health education and the history of the emergence of vaccine and acceptance process in Brazil .

**Keywords** : Vaccination . Knowledge . Health education .

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 OBJETIVOS GERAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 A educação em saúde está sendo aplicado de maneira que     haja esclarecimento e conhecimento das mães e/ou cuidadores     sobre a vacinação?.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Qual ação e participação da enfermagem no processo de     educação em saúde?.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Desde o surgimento da vacina podemos perceber que a     aderência da mesma pela sociedade não foi imediata, trouxe     conflitos, duvidas medo e rejeição. Como foi esse processo no     Brasil? .....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A defesa inata é aquela que nasce com o indivíduo, ela é a primeira barreira que os microorganismos enfrentam para entrar no organismo e se propagar. Sempre que os microorganismos ultrapassam as barreiras de defesa, o organismo entra em estado de imunidade. A imunidade é o estado de resistência que geralmente é associado á presença de anticorpos que agem maneira específica, podendo ser adquirida naturalmente através de processos infecciosos que sofremos durante a vida.

Mais nem todos esses processos nos confere imunidade, proteção ou resistência. Devido a isso houve a necessidade de induzir o organismo através de mecanismo artificial (vacinação) a produzir resistência. Portanto percebe-se que é importante que as pessoas mantenham o esquema vacinal completo e atualizado para obter uma maior proteção (PEREIRA, 2007).

Sempre houve doenças que dizimaram muitas vidas, podemos destacar a varíola, uma doença que foi muito temida, pois levava os doentes á óbito. Os que sobreviviam nunca mais voltavam a sofrer da doença, com isso foi observado que era possível sobreviver à varíola.

Os ordenhadores de leite de vaca formavam grupos de pessoas imunes a varíola, isso foi observado por Edward Jenner que havia estudado esse assunto durante vinte anos, e chegou á conclusão que se o ser humano fosse inoculado com o vírus cowpox (varíola bovina), este ficaria imune a varíola humana.

Com estas pesquisas e observações, a primeira vacina foi desenvolvida em 1796 por Edward Jenner que inoculou vírus da varíola bovina em um rapaz que nunca tinha tido varíola, logo após o rapaz foi inoculado novamente mais desta vez com a varíola humana onde foi observado que o mesmo não desenvolveu a doença (GORDON,1996).

O processo de vacinação tem que estar de acordo com o princípio da integralidade que tem como objetivo uma assistência humanizada e cidadã. O profissional de enfermagem tem a responsabilidade de prestar assistência aos usuários dos estabelecimentos de saúde em condições seguras, mantendo os materiais e imunobiológicos em condições ideais de conservação, manter equipamentos em bom estado de funcionamento, acompanhar as doses administradas averiguando os eventos adversos ocorridos, fazer a busca ativa daqueles que não compareceram para a vacinação, divulgar as vacinas disponíveis, capacitar à equipe, avaliar e acompanhar as coberturas vacinais além de buscar atualização técnica científica (OLIVEIRA, 2010).

É importante que as pessoas entendam sobre a importância da vacina em nossa vida cotidiana, para que nós possamos alcançar as metas que é a erradicação e controle de doenças imune preveníveis, e evitando uma compreensão equivocada da população em relação aos imunobiológicos (FIGUEREDO, 2011).

Em 1964 e 1980, o ministério da saúde assinalou a criação da Divisão Nacional de Educação em saúde da secretária nacional de Ações Básicas de Saúde, com o objetivo de trazer mudanças relacionadas com saúde. A educação em saúde passou a desenvolver uma disciplina de ação que visa o usuário como sujeito histórico, social e político, tendo a responsabilidade pela sua saúde e da comunidade (SOUZA, 2009).

Entende-se educação em saúde como um dos processos a serem realizados pela enfermagem articulando aos objetivos gerais da assistência, usando a comunicação de forma eficiente para quebrar mitos muitas vezes levantados pela população de uma maneira equivocada relacionando a vacina como algo que faz mal e sem importância (PEREIRA, 2007).

As vacinas representam uma das mais importantes ferramentas disponíveis para a prevenção de doenças. Além da proteção individual contra sérias doenças, elas também protegem a comunidade reduzindo a circulação de agentes infecciosos, por isso é importante articular o processo de educação em saúde para a realização da prevenção de doenças que podem ser erradicadas através da mobilização das pessoas para realizarem a vacinação (OLIVEIRA, et al 2010).

## 2. OBJETIVO

### 2.1 OBJETIVOS GERAIS

Subsidiar o profissional de enfermagem frente aos conhecimentos relacionados à educação em saúde.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Descrever o conhecimento das mães ou/cuidadores sobre a vacinação infantil.
- Compreender as ações e participação da enfermagem no processo de educação em saúde.
- Trazer a memória a história da vacina para refletimos sobre a importância dela e valorizarmos os benefícios adquiridos para a sociedade

### 3. METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa compreendeu segundo Marconi e Lakatos (2003), as oito fases da pesquisa bibliográfica: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação final.

- Escolha do tema: a partir de nossas experiências e dificuldades enfrentadas durante o processo de trabalho vivido na prática dos estágios e na UBS jardim aeroporto, destaca-se a ausência do enfermeiro na sala de vacinação e o distanciamento dos profissionais com relação ao processo de educação em saúde, possibilitando assim compreensão inadequada da população sobre vacinação.
- Elaboração do plano de trabalho: nesta etapa, desenvolvemos estudos sobre trabalhos científicos em diversas fontes, a fim de adquirir conhecimento sobre a metodologia científica para elaborar de maneira clara e objetiva essa pesquisa que constitui de introdução, justificativa, objetivo, metodologia e referências. Foi elaborado também um cronograma para o desenvolvimento das atividades.
- Identificação: Dentre os 14 artigos encontrados, selecionamos 12 que abordam assuntos diretamente relacionados com o tema e que foram publicados no período de 1997 -2011.
- Localização: a busca por essas fontes aconteceu através do portalbvsenf, BIREME, SCIELO, portal do Ministério da Educação e Revista Latino-Americana de Enfermagem, utilizando-se de palavras-chave como: vacinação, conhecimento, educação em saúde.
- Compilação: após acessar esses artigos, realizamos a impressão dos mesmos e programamos a leitura e fichamento.
- Fichamento: após a seleção do material, foi realizado o fichamento dessas fontes, etapa que corresponde à leitura sistemática dos artigos objetivando um resumo da obra que apontasse as idéias centrais desenvolvidas pelos autores.

Para a sua apresentação, foi construído o quadro abaixo:

Quadro I – Demonstrativo dos artigos selecionados, em ordem cronológica.

NO	TÍTULOS	1º AUTOR	FONTE
997	Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais.	Nelly Martins CANDEIAS	Rev. Saúde Pública
003	O programa nacional de imunização (PNI) origens e desenvolvimento.	José Gomes TEMPORÃO	<a href="http://www.sciel.o.br">www.sciel o.br</a>
005	Crianças faltosas á vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar.	Márcia Aparecida Nuevo GATTI	Rev. Salusvita Bauru
005	Vacinação- O que o usuário sabe?	Zélia Maria de Souza Araújo SANTOS	Rev. Brasileira em Promoção da saúde
006	Desenvolvimento e validação de um software educacional sobre administração de imunobiológicos injetáveis para o ensino da enfermagem.	Sandra Rosana Correia OLIVEIRA	Rev. De Enfermagem- escola de enfermagem Anna Nery. UFRJ
007	Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual.	Maria de Fátima Antero Souza MACHADO	<a href="http://www.sciel.o.br">www.sciel o.br</a>
007	O cuidar de enfermagem na imunização: os mitos e a verdade.	Maria Aparecida Diniz PEREIRA	Rev. Meioamb.saúde

009	Projeto de extensão vacinando a comunidade: contribuindo no ensino e na redução das doenças imunopreveníveis.	Andrea de Araújo FERNANDES	Rev. De Enfermagem- escola de enfermagem Anna Nery. UFRJ
010	Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde.	Maria Vicência PUGLIESI	Rev. Brasileira saúde materna infantil
010	Vacinação: O fazer da enfermagem e o saber das mães e /ou cuidadores.	Vanessa Gomes de OLIVEIRA	Revistarene e. ufc. br
011	Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela estratégia saúde da família.	Gisele Cristina TERTULIANO	<a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a>
011	Experiência de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos.	Glória Lúcia Alves FIGUERIDO	<a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a>

Estes artigos foram analisados com fundamentação na abordagem qualitativa, por uma leitura sistemática e aprofundada que proporcionou subsídios para seus fichamentos, tendo em vista a compreensão das principais idéias dos pesquisadores e a busca de elementos que se relacionavam com os objetivos do estudo. Dessa maneira, desenvolvemos reflexões críticas e análise interpretativa.

- Análise e Interpretação: essa análise é totalmente de caráter qualitativo, baseou-se e foi desenvolvida a partir das seguintes questões direcionadoras:
- A educação em saúde está sendo aplicado de maneira que haja esclarecimento e conhecimento das mães e/ou cuidadores sobre vacinação?
- Qual ação e participação da enfermagem no processo de educação em saúde?

- Desde o surgimento da vacina podemos perceber que a aderência da mesma pela sociedade não foi imediata, trouxe conflitos e dúvidas. Como foi esse percurso no Brasil?

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a consolidação dos resultados deste estudo, foram realizadas atividades analíticas dos artigos encontrados na busca e informes técnicos do Ministério da Saúde.

A formação dos autores chama a atenção, visto que cinco são médicos, um pedagogo, um químico e vinte seis enfermeiros. Isto demonstra que o profissional de enfermagem, percebe que é necessário e essencial estabelecer bases conceituais para as ações de educação em saúde no processo de trabalho, conduzindo as pessoas através do conhecimento para desenvolverem juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas influenciando o ambiente para criarem condições de vida saudável.

### *4.1 A educação em saúde está sendo aplicado de maneira que haja esclarecimento e conhecimento das mães e/ou cuidadores sobre a vacinação?*

Oliveira, V.G (2010), Refere que 69,8% das mães e /ou cuidadores entrevistados que levaram as crianças para vacinar não sabiam pra quais doenças as crianças estavam sendo imunizadas, ou seja, existem falhas no processo de comunicação da enfermagem durante o processo de vacinação. 30,2% referem que não receberam orientação quanto aos cuidados pós- vacinação.

Figuerido, G.L.A (2011), A carteirinha de vacinação foi descrita como auxiliadora do conhecimento sobre as vacinas que as crianças devem tomar auxiliando também na tomada de decisões referentes as datas agendadas para a administração do imunobiológico. A imunização foi atribuída um bom cuidado que protege as crianças de doenças, e a dor como algo a ser enfrentado mais que causa transtornos onde são necessários cuidados especiais com as crianças pós- vacinação.

Pugliesi, M.V (2010), Foi constatado que os sentidos de prevenção e proteção são associados à vacina por isso quanto maior o conhecimento dos cuidadores sobre vacinação maior vai ser a cobertura total de crianças vacinadas.

Tertuliano, et al (2011), Vários fatores surgem como determinantes para o atraso e não comparecimento na unidade de saúde para a realização da imunização destaca-se que devido à falta de conhecimento dos cuidadores acerca das doenças prevenidas por imunização esses não se importam em não vacinar as crianças no tempo estabelecido.

Segundo Figuerido, et al (2011), as famílias relatam comparações com períodos em que havia menos vacina e poucos profissionais e destacam os meios de comunicação, o surgimento da saúde da criança, a participação dos outros profissionais e de outros setores sociais, para o incremento da imunização na infância. Ou seja, ele atribui a articulação entre família, serviço de saúde e comunidade para constituir com maior eficácia a imunização. A assistência de enfermagem á criança em unidade básica de saúde, implica na reconstrução de pratica de saúde com relações de proximidade, acolhimento e interações facilitando as ações educativas efetivas.

Percebe-se que os cuidadores, mães e responsáveis por levarem as crianças para vacinar, nem sempre sabem qual imunobiológico foi aplicado e se o mesmo causará algum evento adverso, então podemos destacar que está existindo falhas no processo de educação. Destaca-se também a necessidade de incluir outros profissionais nesse processo para uma maior compreensão e aderência da sociedade. Existem pontos positivos como, por exemplo: a carteirinha de vacina que é auxiliadora na tomada de decisão das mães ou cuidadores sobre quando levar as crianças pra vacinar.

#### *4.2 Qual ação e participação da enfermagem no processo de educação em saúde?*

Machado et al (2007), refere que a integralidade não é apenas uma diretriz do SUS e sim um conceito que permite a identificação dos sujeitos como totalidades onde os atores envolvidos são: estado, comunidade, família e individuo. A promoção da saúde é norteador da saúde publica e é definida como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde incorporando em seus valores: solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria.

Santos et al (2005), As orientações quanto a vacinação estão sendo dadas mas não aplicado num contexto de educação em saúde onde o objetivo é mudança de comportamento em relação a vacinação ou seja essas orientações estão sendo superficiais sem impacto de mudança.

A experiência nos traz algumas situações que serviram de base para fundamentar este estudo. Como por exemplo, podemos citar o fato que a mãe trazia um prematuro que havia nascido com 1780g e retornou com 03 meses e 7 dias, quando pesava 3100g para receber a vacina BCG (que seria contra indicada no prematuro pelo baixo peso 1780g.) Orientada quanto ao atraso das vacinas acima citadas, e esclarecendo à mãe a necessidade de estar atualizando o cartão de vacina do seu filho, realizou-se a administração de todas as vacinas que fazem parte do PNI e sendo informada sobre a nova data de retorno. A partir desse exemplo percebe-se que ela simplesmente foi orientada a não vacinar devido ao baixo peso, porém não foi informada quando seria adequado retornar a unidade de saúde (Pereira M.A.D 2007 pag. 85).

Observa-se que a visão da enfermagem está voltada para os afazeres assistencialistas e procedimentos técnicos onde acabam consumindo muito tempo, com isso as ações educativas em saúde relacionadas à vacinação acabam sendo deixadas de lado, abrindo uma lacuna em relação ao conhecimento das mães ou/cuidadores sobre a importância da vacinação. Existe concordância na maioria das respostas da equipe de enfermagem relacionadas com orientações dadas aos usuários, mas as técnicas de enfermagem justificam a não realização das práticas educativas por terem pouco tempo e espaço físico restrito além de uma compreensão conceitual equivocada dizendo que explicação sobre eventos adversos não é trabalho educativo. A realização de um processo de trabalho qualificado na sala de vacinação deve ser estruturada em um pilar educativo para ampliação do conhecimento materno sobre imunização através disso conseguiremos ampliar a cobertura vacinal e reduzir a evasão e o absenteísmo (Oliveira, et al 2010).

O processo de educação em saúde é colocado como uma ferramenta importante, só que sem condições de aplica-la, devido à falta de tempo e estrutura física. Mas percebe-se um equivoco quando é relatado que as explicações sobre os eventos adversos não se tratam de educação em saúde. É preciso que haja uma reflexão dos profissionais de enfermagem sobre o dever de ser um educador

independe de qualquer circunstância, para que possa haver mudança de comportamento e conseqüentemente melhoria na saúde populacional.

*4.3 Desde o surgimento da vacina podemos perceber que a aderência da mesma pela sociedade não foi imediata, trouxe conflitos, duvidas medo e rejeição. Como foi esse processo no Brasil?*

Em 1870 surgiu a fase higienista, onde as bactérias passaram a ser vistas como agentes causadores de doenças e, uma concepção de que bastava eliminar o agente causador e ter sê-a saúde. Foi um período marcado por uma educação controladora, baseada na teoria tradicional, que explicava o surgimento das doenças de uma forma empírica, dificultando o conhecimento das pessoas. Esse tipo de educação não proporcionava atividades educativas e participativas, ou seja, a discordância era punida severamente e não promovia autonomia (SOUZA, 2009).

No início do século XX Osvaldo Cruz colocou em prática a campanha obrigatória de vacinação em 1904, depois de uma epidemia de varíola que tinha dizimado muitas pessoas. Em várias cidades do Brasil era notificado às vitimas da varíola, os números chegaram á pelo menos cem vitimas por dia, isso aterrorizava a população, os corpos eram conduzidos em carroças e atirados em valas. A obrigatoriedade da vacinação trouxe muitos conflitos que eclodiram na revolta da vacina. As campanhas de vacinação contra a varíola mostraram ser capazes de erradicar doenças. A partir de então a vacina passou a ter aceitação da população que resultou na erradicação da varíola em 1973.

A certificação da erradicação da varíola no Brasil pela OMS em 1973, iniciou-se a uma trajetória nacional no desenvolvimento de estratégias de vacinação em massa, com o objetivo de prevenir, controlar ou erradicar doenças imunopreviníveis. Em 1973 foi formulado o Programa Nacional de Imunização (PNI) com o objetivo de coordenar as ações de imunizações. Em 1975 foi institucionalizado o PNI (lei 6.259 de 30-10-1975 e decreto 78.231 de 30-12-1976) deu ênfase á vacinação e contribuiu para fortalecer o programa.

O PNI, em seu documento conceitual, refere como exigências programáticas que seria preciso estender as vacinações às áreas rurais, aperfeiçoar a vigilância epidemiológica em todo território nacional, capacitar laboratórios oficiais

para a respaldarem com diagnóstico, instituir pelo menos um laboratório nacional de referência para o controle de qualidade das vacinas, racionalizarem sua aquisição e distribuição e uniformizar as técnicas de administração, além de promover a educação em saúde para aumentar a receptividade da população aos programas de vacinação (benchimol, 2001).

Nota-se que a fase higienista foi marcada por uma educação controladora, ou seja, o governo tomou para si o poder e o conhecimento. A população não tinha conhecimento suficiente para ter autonomia de decidirem por sua própria saúde e o governo tomou para si essa responsabilidade. Osvaldo Cruz colocou em prática a campanha obrigatória de vacinação contra a varíola e conseqüentemente acabou causando muitos conflitos que eclodiram na revolta da vacina.

Apesar de todos os conflitos a campanha de vacinação foi bem sucedida e a varíola foi erradicada, as pessoas passaram a acreditar na vacina. Com mais credibilidade foi possível elaborar um programa nacional de vacinação com o intuito de expandir as vacinas promovendo educação em saúde para aderência da população a vacinação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletindo analiticamente sobre a presente pesquisa, concluímos que existem poucos estudos destacando a importância da educação em saúde para a aderência da população a imunização, percebe-se que é necessário aplicar o processo de educação em saúde em todos os setores, através de educação continuada e permanente, aproveitando cada oportunidade que o usuário comparecer na unidade para transmitir a necessidade de atualizar a vacinação, comunicando a população de uma maneira clara e objetiva, trazendo para elas a responsabilidade de se promover e praticar a saúde.

Temos a responsabilidade de transmitir para mães e cuidadores que levam as crianças para vacinarem, quais imunobiológicos serão aplicados, especificar quais doenças as mesmas vão proteger e as possíveis reações adversas que vierem acontecer garantindo o conhecimento e autonomia do ato de vacinação.

Independente de qualquer coisa a Enfermagem tem a responsabilidade de transmitir para família e sociedade as questões pertinentes à saúde e principalmente procedimentos realizados pelos mesmos. A história nos prova que é necessário muito mais que uma imposição e sim argumentos pertinentes e esclarecedores, utilizando a educação em saúde como ferramenta para incorporar a saúde como um ritual realizado todos os dias.

Esta breve reflexão demonstra claramente, a necessidade da continuidade em pesquisas, mas, sobretudo, da urgência em implantar e programar projetos pautados nestes estudos, para subsidiarem e fomentarem a capacitação dos enfermeiros, no intuito de melhorar cada vez mais, a qualidade da cobertura vacinal diminuindo e erradicando doenças imunopreveníveis.

## 6. REFERÊNCIAS

CANDEIAS, N.M. F: Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças organizacionais. **Rev.de. Saúde Pública v.31 n.2, p.209.13 1997**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt). Acesso em 17/07/2012.

BENCHIMOL, Jaime. Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada. 1º edição. RJ: Fiocruz 2001.

FERNANDES, A.A, et al: Projeto de extensão vacinando a comunidade contribuindo no ensino e na redução das doenças imunopreveníveis.2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt). Acesso em 16/07/2012.

FIGUERIDO, G.L.A, et al: Experiência de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200015&script=sci_arttext) Acesso em: 12/07/2012.

GATTI, M.A.N, Oliveira L.R: Crianças faltosas a vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar. **Saluvista, Bauru, V.24. N.3. P427-436. 2005**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200015&script=sci_arttext) Acesso em 16/07/2012.

GORDON, Richard. A assustadora história da medicina. 6ª edição RJ: Ediouro 1996.

MARCONI, M.A, Lakatos, E.M: Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2007. 321p.

MACHADO, M.F.A. S, et al: Integridade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt). Acesso em 16/07/2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000100008&script=sci_arttext). Acesso em: 07/07/2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde Manual de Procedimentos para Vacinação. 4. Ed. Brasília: 2001. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu\\_proced\\_vac.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_proced_vac.pdf). Acesso em: 07/07/2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O Programa Nacional de Imunizações. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu\\_proced\\_vac.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_proced_vac.pdf). Acesso em: 07/07/2012

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Vacinação contra Doenças Imunopreveníveis. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2001. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu\\_proced\\_vac.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_proced_vac.pdf). Acesso em: 12/10/2012

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de imunização. PNI 25 anos. Brasília, Fundação Nacional de saúde. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu\\_proced\\_vac.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_proced_vac.pdf). Acesso em: 26/09/2012

OLIVEIRA, S.R. C: Desenvolvimento e avaliação de um software educacional sobre administração de imunobiológicos injetáveis para ensino da enfermagem. **Rev. De Enfermagem- escola de enfermagem Anna Nery. UFRJ. 2006.** Disponível em: [http://teses.ufrj.br/EEAN\\_M/SandraRosanaCorreiaOliveira.pdf](http://teses.ufrj.br/EEAN_M/SandraRosanaCorreiaOliveira.pdf) . Acesso: 16/07/2012.

OLIVEIRA, et al: Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. **Rev. Rene. Vol.11. Numero Especial. 2010, P. 133-141.** Disponível em: [WWW.revistarene.ufc.br/edicoespecial/a](http://WWW.revistarene.ufc.br/edicoespecial/a). Acesso em: 05/07/2012

PEREIRA, M.A. D, Barbosa. S.R. S: O cuidar de enfermagem na imunização: os mitos e a verdade. **Rev. MEIOAMB. Saúde. 2007.** Disponível em: [http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20\(1\)%2076-88..pdf](http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20(1)%2076-88..pdf). Acesso em 16/07/2012.

PUGLIESI, M.V, Tura, L.F.R, Andreazzi, M.F.S: Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço publico de saúde. Ver. Bras. Saúde mater. Infant. v.10, nº 1 Recife. Jan./mar.2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000100008&script=sci_arttext). Acesso em: 16/07/2012.

SOUZA, I.P.M.A, Jacobina, R.R: Educação em saúde e suas versões na história brasileira. Rev. Baiana de saúde publica. V.33, n.4, p. 618.627. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2009/v33n4/a010.pdf>. Acesso em 20/10/2012

SANTOS, Z.M.S. A, et al: Vacinação- o que o usuário sabe?. **Rev. Brasileira em promoção da saúde. Vol.18, n.001. P. 24-30. 2005.** Disponível em: <http://www.sumarios.org/resumo/vacina%C3%A7%C3%A3o-o-que-o-usu%C3%A1rio-sabe>. Acesso em 16/07/2012.

TEMPORÃO, J.G: O programa nacional de imunização (PNI): origens e desenvolvimento. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008&lang=pt). Acesso: 21/07/2012.

TERTULIANO, G.C, Stein, A.T: Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela estratégia saúde da família. **Ciênc. Saúde coletiva. Vol.16. 2011.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000200015&script=sci_arttext). Acesso em 10/06/2012